

HORÓSCOPO

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua míngua em Sagitário. Desde sempre, o ser humano se envida se apresentando como conhecedor de informações que as outras pessoas ignoram, e as pessoas que ignoram, por também desejar a vaidade de serem as conhecedoras, logo se apropriam da informação divulgada, a passando para frente com a mesma pompa e circunstância. Essa é a dinâmica da fofoca, que sempre existiu, mas que até o advento das redes sociais nunca obteve o status que hoje tem, já que nelas as publicações são feitas em cenários compatíveis com o que as empresas tradicionais de informação sempre utilizaram, lhes imprimindo um ar de dignidade, mesmo que a informação não valha um vintém. É impossível obrigar as pessoas a se esclarecerem, elas só se motivam a tanto quando a fofoca se volta contra elas.

**ÁRIES**
21/03 a 20/04

Mesmo que as pessoas saibam que a fofoca não faz bem a ninguém, o conhecimento não as detém, e a fofoca continua rolando solta o tempo inteiro. Procure tomar distância, para não se contaminar com essa toxina. Melhor não.

**LEÃO**
22/07 a 22/08

Aproveite o espaço que se abre agora, porque lhe outorga margem para você manobrar melhor suas intenções, sem pressa, sem ansiedade, sem se mortificar com a sensação de que sua alma está atrasada. Agindo com tranquilidade.

**SAGITÁRIO**
22/11 a 21/12

Nem sempre é possível acertar no alvo, apesar de sua alma tomar iniciativas e se dedicar a dar o melhor. Porém, agora, nesta parte do caminho, as chances de sua alma acertar no alvo aumentam significativamente.

**TOURO**
21/04 a 20/05

Você continua dando seu melhor para que tudo funcione de acordo com desejado, mas não se detenha por tempo demais quando as coisas ficarem fora da ordem. Apenas faça os devidos ajustes, e continue em frente.

**VIRGEM**
23/08 a 22/09

Procure não dar tanta atenção ao que as pessoas andam dizendo, mas fazer suas próprias investigações e tirar conclusões de acordo com essas. Ninguém mais se importa com a qualidade das informações, e isso é ruim.

**CAPRICÓRNIO**
22/12 a 20/01

É insuficiente avançar o tempo inteiro, há momentos, como agora, em que o melhor seria tomar distância de tudo e todos, para garantir o silêncio que promoveria as reflexões pertinentes a tudo que acontece.

**GÊMEOS**
21/05 a 20/06

É importante não perder tempo demais com essas pessoas que sistematicamente criam adversidades a você, porque se desgastar com elas tiraria sua atenção dos outros relacionamentos, que brindam com graça e leveza.

**LIBRA**
23/09 a 22/10

São muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo, portanto, não se force a manter o foco, já que seria inútil. Tolere um tanto de distração, sem que isso signifique você deixar de manter a bola em jogo. O jogo é maior.

**AQUÁRIO**
21/01 a 19/02

A força do conjunto é imbatível, mas ao mesmo tempo é um grande desafio congregar as pessoas e as manter unidas, pelo menos enquanto durarem os projetos. O egoísmo acaba falando mais alto, e as pessoas se dispersam.

**CÂNCER**
21/06 a 21/07

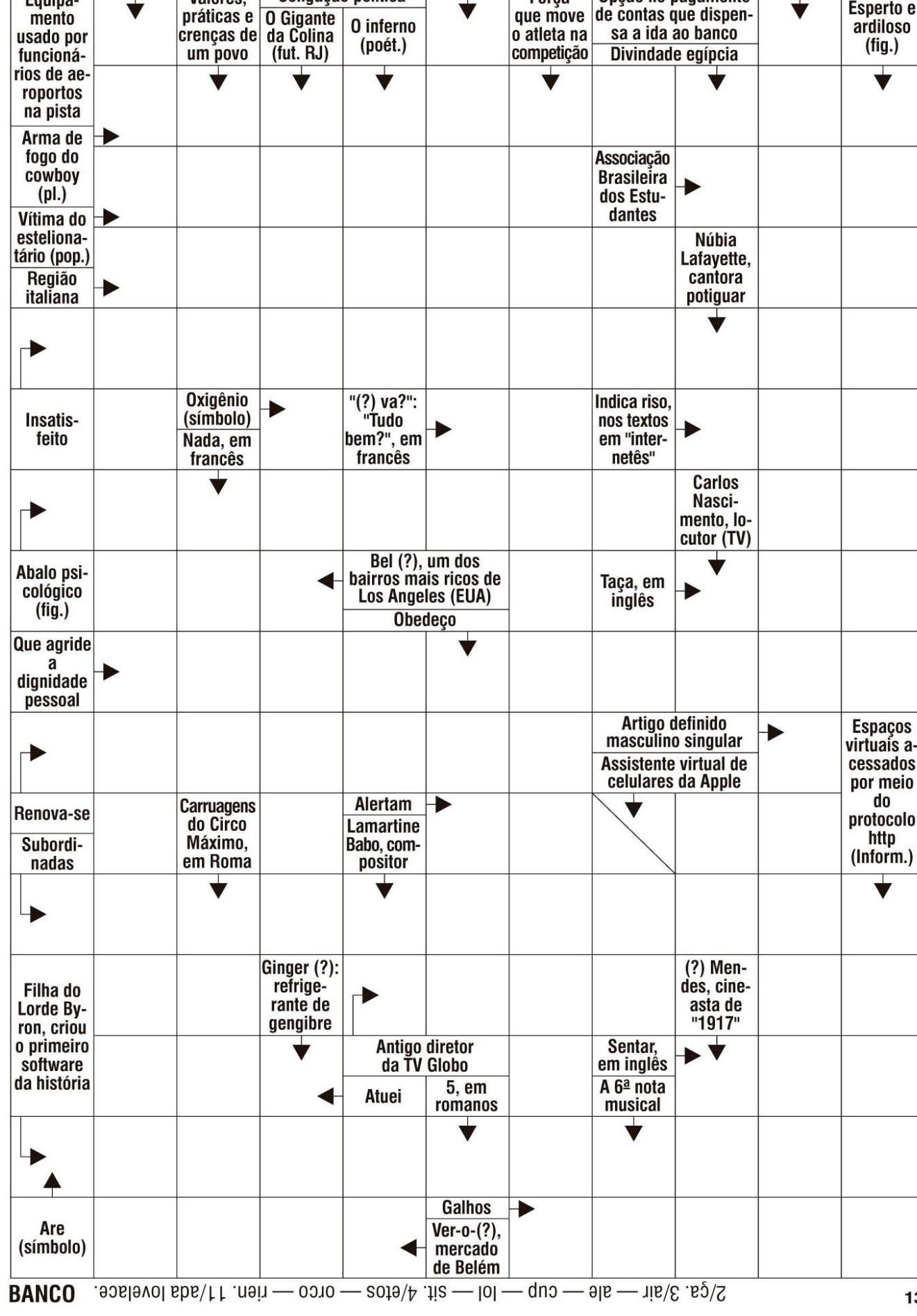
De imediato, vai ser bastante difícil colocar tudo em seu devido lugar novamente, porém, se você aumentar seu nível de tolerância e deixar passar muita coisa, verá que o tempo vai consentir a maioria do que está fora de lugar.

**ESCORPIÃO**
23/10 a 21/11

A confiança de que está tudo indo bastante bem depende menos das circunstâncias, sujeitas à loucura atual do mundo, e mais de sua boa vontade para continuar enxergando o proceder da vida com esperança alegre.

**PEIXES**
20/02 a 20/03

Querer muito é também aceitar que o caminho seja complicado, já que a existência humana não acontece por inércia, para nós não é suficiente nascer para cumprir nosso propósito. É necessário querer e praticar também.

CRUZADAS

2/á, 3/áir — ále — cùp — iol — sit, 4/étos — orco — rien, 1/ada lóvelace.

LIVRO

Divulgação



Leonardo Almeida Filho lança *Mandacarus* no Beirute

Saga paraibana

» LUISA MELLO*

Hoje, o Bar Beirute promove o lançamento do novo romance de Leonardo Almeida Filho, *Mandacarus*. O evento começa às 19h, na unidade da Asa Sul. O livro, inicialmente, narra a história de duas famílias opostas: Os Farias, fugitivos da grande seca, e os Pedreira, imigrantes portugueses, que se instalaram em terras paraibanas.

A trama abrange pouco mais de um século na vida de gerações dessas famílias que, ao longo do tempo, se unem e criam ramificações registradas por meio de crônicas. “Sempre quis escrever uma saga familiar, uma narrativa que construisse a história de uma família nordestina, muito além daquelas ficcionalizadas por Graciliano Ramos, José Lins do Rego ou Raquel de Queiroz. E foi pensando nisso que comecei a fazer as minhas anotações durante alguns anos”, explica o autor sobre a origem da obra. Leonardo se inspirou nas histórias da família e na região de Campina Grande, onde nasceu, para criação da narrativa.

O romance discute elementos históricos brasileiros, como a seca de 1877, o cangaço, o Estado Novo e a fome. “Enquanto pensava e anotava as ideias para o romance, mergulhei na pesquisa histórica para dar verossimilhança às vidas que construí”, comenta escritor. “Como sujeitos da história, meus personagens atravessam o tempo agindo sobre a realidade de ativamente ou sofrendo passivamente a sua influência. Assim, meus

personagens seguem suas vidas a partir de 1878, e invadem o século 20, com suas perdas, lutas, alegrias e conquistas”. Também ressalta que quis deixar marcada a importância de ser nordestino: “A identidade cultural é essa, a de homens e mulheres que tecem suas vidas naquela região, com sua cultura e peculiaridade”.

Escritor e mestre em literatura pela UnB, Leonardo Almeida Filho publicou diversos livros, incluindo *Graciliano Ramos e o mundo interior: O desvão imenso do espírito*, *O livro de Lorraine*, *Nebulosa fauna & outras histórias perversas* e *Nessa boca que te beija*. Foi finalista do Prêmio Candango de Literatura com o romance *Os possessos* (Patuá). O mais recente é *Mandacarus*, já disponível no site da editora Patuá, por R\$ 70. “O mandacaru é o símbolo do homem nordestino em sua luta contra as inclemências do ambiente durante a história. Se por um lado, traz espinhos, por outro, bota flor, ou seja, por analogia, se somos brutos e broncos, por outro, sabemos dar carinho e afeto também. A cactácea é uma alegoria da vida nordestina.”

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

LANCAMENTO DE MANDACARUS

Hoje, às 19h, no Bar Beirute (SHCS CLS 109 Bloco A1 Loja 2/4 - Asa Sul, Brasília - DF). Entrada gratuita

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

Inventamos uma montanha de consumos supérfluos. Compra-se e descarta-se.

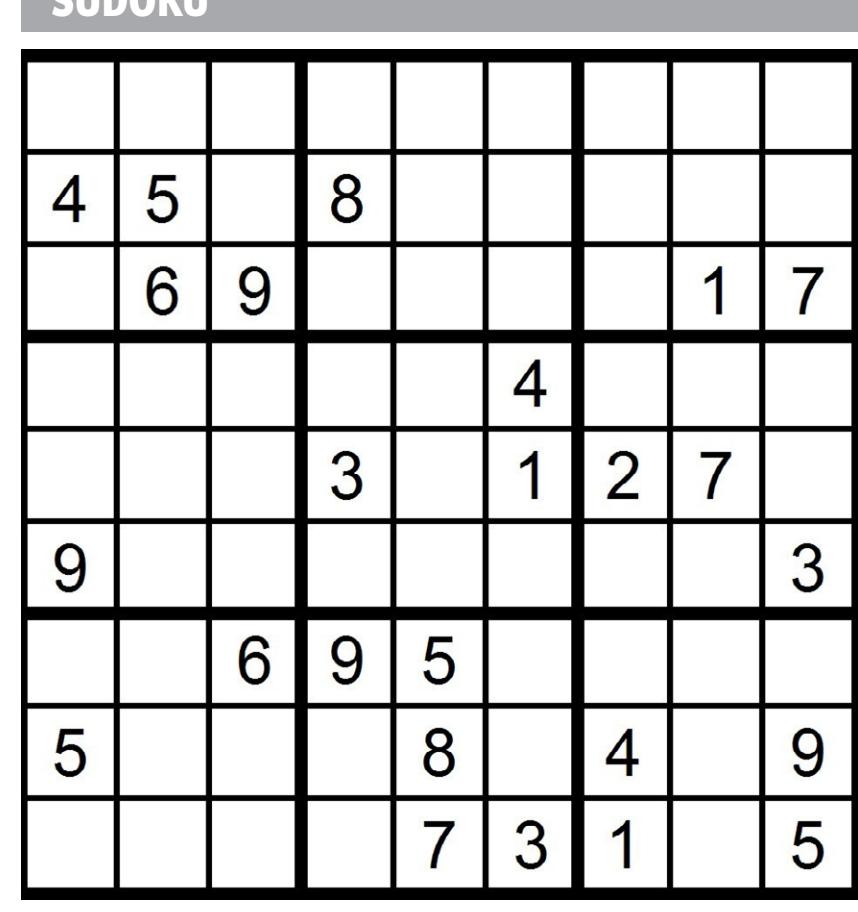
Mas o que se gasta é o tempo de vida.

Quando compro algo, ou você compra, não pagamos com dinheiro, pagamos com o tempo de vida que tivemos que gastar para ter aquele dinheiro.

Mas tem um detalhe: tudo se compra, menos a vida. A vida se gasta. E é lamentável desperdiçar a vida para perder a liberdade.

José Mujica

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

BANCO© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM



SUDOKU DE ONTEM

